



SINOPSE

Sebastião Nery

Portela: manda ou sai

O ministro Eduardo Portela está vivendo, nestes dias, e sobretudo neste final de semana, o mais grave impasse de sua presença no Ministério da Educação. Agora, ele vai ter que decidir: ou manda e fica ou não manda e vai embora. Conto por que.

1 - A greve dos 4.500 alunos da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), ali no Km 47 da antiga Via-Dutra, está caminhando para o segundo mês, já agora com o apoio aberto e quase unânime dos professores.

2 - Como já contei antes aqui, a crise começou quando um estudante morreu atropelado na porta da Universidade e os alunos resolveram fazer uma assembléia para discutir os problemas internos. O professor Walter Mota, solidário com eles, fez convocação para a reunião em sala de aula e por isso foi sumariamente demitido, sem inquérito e sem processo. Outros 83 professores o apoiaram e por isso foram enquadrados em um inquérito policial a pedido do reitor Artur Orlando Lopes da Costa. Os alunos reclamaram, foram ao MEC, ninguém tomou providência e acabaram decretando greve geral em apoio aos professores.

3 - O professor Walter Mota recorreu ao Ministério, e hoje tenho aqui, em mãos, a íntegra do Parecer nº 56/80 reservado, confidencial. Sinto muito, mas consegui o parecer e divulgo sob minha responsabilidade, referente ao Processo nº 203.237. Seu autor é o consultor jurídico do MEC Álvaro Álvares da Silva Campos, encarregado pelo ministro Eduardo Portela de estudar a situação.

4 - O parecer, depois de contar toda a história que resumi aí em cima, estranha o "modo inusitado" com que o reitor negou o pedido de inquérito feito pelo professor: - "A Comissão de Inquérito, proposta pelo mesmo, alegando que não é aconselhável, pois estamos certos de que a nada conduziria, como tem provado a experiência." As estranhas afirmações (do reitor) estão em conflito com a Constituição Federal e as Leis Administrativas do País. O direito é o domínio do mínimo arbítrio e da máxima segurança. Ninguém é dono da coisa pública. O ministro não é dono do Ministério. O reitor não é dono da Universidade."

5 - E o parecer acaba assim: - "Entendo que o presente processo deva ser erigido à condição de paradigma, proclamando-se de modo solene que nenhum professor brasileiro será demitido sem justa causa e sem realização de inquérito em que lhe seja assegurada a ampla defesa.

A demissão foi inconstitucional, ilegal e antiestatutária. A readmissão do professor Walter Mota Ferreira, com a conseqüente designação de uma Comissão de Inquérito, é a providência que proponho a V. Exa. Rio, 9 de abril de 1980. a) Álvaro Álvares da Silva Campos."

6 - O ministro Eduardo Portela homologou o parecer. O secretário de Ensino Superior, Tarcísio Della Senta, mandou no dia 15 de abril telex comunicando ao reitor a decisão do ministro (o telex é reservado, confidencial. Sinto muito, mas o consegui e está aqui em minha mão).

7 - Sabem o que fez o reitor? No dia 16, decretou o recesso da Universidade até o dia 28, fechou o restaurante dos estudantes, mandou jogar no lixo o almoço do dia, que estava pronto, impediu que o concessionário do restaurante emprestasse os talheres para eles fazerem o próprio almoço. E, até ontem, não havia cumprido a ordem do Ministério de reintegrar o professor.

8 - E agora? A decisão do ministro vale ou não vale? O reitor obedece ou não obedece? Eduardo Portela fica ou não fica no Ministério? Claro que esse reitor não é nenhum débil mental. Não agiria assim se não tivesse as costas quentes. Mas quem é que o protege por cima do ministério?

9 - Houvesse espaço e eu teria muito mais coisas a contar. Por exemplo. O professor Juno, chefe do Departamento de Química, denunciou a falsificação de notas (conceitos) pelo próprio reitor. Quarta-feira última, por 9x4, o Conselho Universitário, controlado pelo reitor, arquivou a denúncia sem abrir inquérito.

10 - Os professores têm casas lá, moram na Universidade, que tem ainda determinada cota de gasolina. Através de outras rubricas do orçamento, o reitor dá carros, chafur, gasolina, para os "conselheiros" virem diariamente para o Rio. São 47 km de estrada, fora a Avenida Brasil. Enquanto isso, "por economia", o reitor corta a verba de ônibus coletivos para transporte dos funcionários.

11 - O reitor é um aposentado. Foi contratado só para ser reitor. O diretor e o vice-diretor do Instituto de Agronomia, por votarem contra o reitor no Conselho, foram pressionados para renunciar. Não renunciaram. A briga está feia. O Conselho Administrativo do Instituto de Biologia, por dar parecer que não satisfaz o reitor, foi todo substituído.

12 - Na UFRRJ, sabe-se que o reitor diz aos amigos: - O ministro que cuide de segurar a posição dele, que anda muito balançada. Ele manda lá, se puder. Aqui mando eu.